



## FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS RECEBE O PIANISTA FABIO MARTINO PARA INTERPRETAR OBRAS DE FRANCISCO MIGNONE E DE GUARNIERI

*O programa traz também duas obras de Dvorák*

A celebração dos 125 anos de Francisco Mignone continua com sua *Fantasia para piano e orquestra*, que será apresentada pelo talentoso pianista brasileiro **Fabio Martino**, que também interpreta o *Concerto nº 2* de **Guarnieri**. Duas obras de **Dvorák** completam o programa da **Filarmônica de Minas Gerais**: seu poético *Noturno para cordas* e sua magnífica *Sétima Sinfonia*. As apresentações serão nos dias **24 e 25 de março**, às **20h30**, na **Sala Minas Gerais**, sob a batuta de **José Soares**, Regente Associado da Filarmônica de Minas Gerais. Os ingressos estão à venda no site [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) e na bilheteria da Sala Minas Gerais. A capacidade da Sala é de 1.493 lugares.

De acordo com Nota Técnica do Comitê de Enfrentamento à Covid-19 da Prefeitura de Belo Horizonte, publicada no site da PBH em 16/3/22, **não é mais necessária** a apresentação do comprovante de vacinação e de teste negativo para covid-19 para acesso à Sala Minas Gerais. O uso permanente de máscara segue obrigatório, e o Café da Sala estará aberto. Veja mais orientações no Guia de Acesso à Sala, no site da Orquestra: [fil.mg/acessoasala](http://fil.mg/acessoasala).

Este projeto é apresentado pelo Ministério do Turismo e Governo de Minas Gerais e conta com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo de Minas Gerais, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal.

### **José Soares, regente**

Natural de São Paulo, José Soares é Regente Associado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, tendo sido seu Regente Assistente desde as duas temporadas anteriores. Venceu o 19º Concurso Internacional de Regência de Tóquio, edição 2021 (Tokyo International Music Competition for Conducting). José Soares recebeu também o prêmio do público na mesma competição. Iniciou-se na música com sua mãe, Ana Yara Campos. Estudou Regência Orquestral com o maestro Cláudio Cruz, em um programa regular de *masterclasses* em parceria com a Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo. Participou como bolsista nas edições de 2016 e 2017 do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, sendo orientado por Marin Alsop, Arvo Volmer, Giancarlo Guerrero e Alexander Libreich. Recebeu, nesta última, o Prêmio de Regência, tendo sido convidado a atuar como regente assistente da Osesp em parte da temporada 2018, participando de um Concerto Matinal a convite de Marin Alsop. Foi aluno do Laboratório de Regência da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo convidado pelo maestro Fabio Mechetti a reger um dos Concertos para a Juventude da temporada 2019. Em julho desse mesmo ano, teve aulas com Paavo Järvi, Neeme Järvi, Kristjan Järvi e Leonid Grin, como parte do programa de Regência do Festival de Música de Parnü, Estônia. Atualmente, cursa o bacharelado em Composição pela Universidade de São Paulo.



### Fabio Martino, piano

Já aos cinco anos Fabio Martino começou a tocar piano no instrumento de sua avó, uma professora em São Paulo. Dezessete anos mais tarde – após uma rigorosa formação nas principais universidades do Brasil e Alemanha –, comprou seu primeiro Steinway, com o prêmio recebido pelo primeiro lugar no maior concurso internacional de piano da América Latina, o BNDES. Obteve mais de vinte primeiros lugares em competições internacionais de piano. Martino possui três álbuns em sua discografia. Sobre o segundo, *Passion*, Guido Krawinkel escreveu para a revista *Klassikheute*: “Não é somente virtuoso, é também vibrante e de ‘cair da cadeira’! Grandioso!”. Em 2019 lança seu terceiro álbum, *Latin Soul*. Como solista, interpreta concertos de Prokofiev, Rachmaninov, Beethoven, Bach, Schumann, Medtner, Mozart e Bartók acompanhado por orquestras como Osesp, Petrobras Sinfônica, Filarmônica de Minas Gerais, Badische Staatskapelle, filarmônicas de Stuttgart e de Câmara Tcheca, sinfônicas da Rádio da Baviera, de Berlim e de Shenzhen. Na temporada 19/20, estará na China, no Brasil, na Alemanha e na Áustria. Críticos já comparam Fabio Martino com Nelson Freire, Martha Argerich, Claudio Arrau e Sviatoslav Richter e o relacionam inclusive com Vladimir Horowitz.

### Repertório

**Antonín Dvorák (Nelahozeves, República Tcheca, 1841 – Praga, República Tcheca, 1904) e a obra *Noturno em Si maior, op. 40* (1875, revisão 1882 ou 1883)**

*Noturno* teve sua estreia em 1885, sob a regência de Antonín Dvorák no Palácio de Cristal de Londres. Entretanto, a história do *opus 40* começa muito antes, por volta de 1870, como um embrião do *Quarteto de cordas nº 5 em mi menor*, obra que não chegou a ser publicada por Dvorák. Uma genealogia deveras complexa para uma peça relativamente simples, com um título que nos fornece a informação necessária para compreendê-la: construída no ritmo básico *Molto adagio*, o tom sombrio da obra é feito para refletir misteriosos e pacíficos sentimentos da noite e pode ser compreendido a partir de referências aos movimentos lentos de Beethoven, Brahms e Mahler.

**Mozart Camargo Guarnieri (Tietê, Brasil, 1907 – São Paulo, Brasil, 1993) e a obra *Concerto para piano nº 2* (1946)**

Guarnieri criou seus seis concertos para piano e orquestra ao longo de quarenta anos. Seu Primeiro Concerto foi, ademais, sua primeira abordagem na composição orquestral. Conhecedor íntimo do instrumento e de seus recursos técnicos e expressivos, Guarnieri transpôs para as seis peças um sem-número de efeitos sonoros. Em comum entre os trabalhos, o primeiro momento apresenta um olhar renovado para as formas clássicas; o segundo movimento exhibe temas surpreendentemente líricos; e o terceiro reverencia alguns gêneros de dança brasileiros, como *embolada*, *marcha-rancho*, *ciranda* e, no caso do Segundo Concerto, o *frevó*. Dotado de emoção e um dinamismo implacável, o *Concerto para piano nº 2* é o ponto alto entre as peças fdo diálogo entre solista e orquestra. A apoteose rítmica do encerramento é antecedida por cuidadosa parcimônia no uso de sonoridades. Em 1946, ano de sua criação, a obra venceu o Prêmio Alexandre Levy, concedido pela Prefeitura de São Paulo.



**Francisco Mignone (São Paulo, Brasil, 1897 – Rio de Janeiro, Brasil, 1986) e a obra *Fantasia Brasileira nº 1* (1929)**

Como aluno de composição, piano e flauta do Conservatório Dramático Musical de São Paulo, Francisco Mignone aproximou-se da tradição musical italiana por influência de seus professores. Entre 1920 e 1929, morou na Itália, onde foi aluno do Conservatório de Milão e escreveu as óperas *O contratador de diamantes* e *L'innocente*. O sucesso da última lhe rende um convite para lecionar harmonia no Conservatório Dramático Musical de São Paulo. De volta ao Brasil, o contato com Mário de Andrade e suas ideias sobre música nacional, combinados a sua ampla experiência como músico popular, desencadeiam em Mignone novos interesses estéticos. Gradualmente, harmonias e estruturas de tradição romântica e operística, características de suas composições do período italiano, cedem espaço às fórmulas e referências folclóricas e populares. Esse momento nacionalista de sua produção – considerado sua segunda fase – prolonga-se até 1959/1960. Mignone consolida então uma linguagem nacional acessível e clara, na qual figuram estereotípicos ritmos afro-brasileiros, assim como estruturas e melodias derivadas da música popular urbana. Compostas entre 1929 e 1936, as *Fantasias Brasileiras* foram consideradas por Mário de Andrade como a definitiva aceitação, por parte de Francisco Mignone, de uma linguagem nacional, como seu ponto de ruptura com o universalismo e a música italiana, e, finalmente, como um dos melhores exemplos do sinfonismo e da orquestração do compositor. Com cerca de dez minutos de duração, foi estreada por Sousa Lima com a Orquestra da Sociedade Sinfônica de São Paulo, em 1931, sob regência do próprio compositor.

**Antonín Dvorák (Nelahozeves, República Tcheca, 1841 – Praga, República Tcheca, 1904) e a obra *Sinfonia nº 7 em ré menor, op. 70* (1884/1885)**

Em 1883 o maestro inglês Joseph Barnby regeu o *Stabat Mater* de Dvorák em Londres. A Inglaterra mantinha um padrão cultural notável e dava oportunidades a compositores europeus, como foram os casos de Haendel, Haydn e Mendelssohn. Tal o sucesso obtido pelo *Stabat Mater* que Dvorák logo foi convidado para reger suas obras na capital inglesa, quando teve a mais calorosa acolhida de sua vida até aquele momento. Tornou-se membro honorário da Royal Philharmonic Society e recebeu a encomenda de uma nova sinfonia para o ano seguinte. Nascia, assim, a *Sinfonia nº 7 em ré menor*. A estreia se deu em 22 de abril de 1885, no St. James Hall, em Londres, com a Royal Philharmonic Society sob regência do compositor. O autor foi ovacionado, e a crítica especializada comparou a Sétima do compositor tcheco às sinfonias de Brahms. Em junho Dvorák preparou a partitura para publicação. Seu editor, Simrock, o mesmo de Brahms – a quem pagava valores muito maiores do que a ele –, teve de rever seus critérios diante do sucesso da Sinfonia. Dvorák já não era um compositor desconhecido. O reconhecimento internacional havia começado.

**Programa**

**Série Allegro**  
**24 de março – 20h30**  
**Sala Minas Gerais**



Série Vivace  
25 de março – 20h30  
Sala Minas Gerais

José Soares, regente  
Fabio Martino, piano

DVORÁK	<i>Noturno em Si maior, op. 40</i>
GUARNIERI	<i>Concerto para piano nº 2</i>
MIGNONE	<i>Fantasia Brasileira nº 1</i>
DVORÁK	<i>Sinfonia nº 7 em ré menor, op. 70</i>

INGRESSOS:

R\$ 50 (Coro), R\$ 50 (Terraço), R\$ 50 (Mezanino), R\$ 65 (Balcão Palco), R\$ 86 (Balcão Lateral),  
R\$ 113 (Plateia Central), R\$ 146 (Balcão Principal) e R\$ 167 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

Cartões e vale aceitos:

Cartões das bandeiras American Express, Elo, Hipercard, Mastercard e Visa.  
Vale-cultura das bandeiras Ticket e Sodexo.



## Sobre a Orquestra

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação. Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas. O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano. O CD *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, lançado em 2020 pelo selo internacional Naxos em parceria com o Itamaraty, foi indicado ao Grammy Latino 2020. A premiação dada pela Revista Concerto teve como tema “Reinvenção na Pandemia” e destacou as transmissões ao vivo de concertos realizadas pela Filarmônica em 2020, em sua Maratona Beethoven, e ações educacionais como a Academia Virtual.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto. Além disso, desde 2008, várias cidades receberam a Orquestra, de Norte a Sul, passando também pelas regiões Leste, Alto Paranaíba, Central e Triângulo.

A Orquestra possui 9 álbuns gravados, entre eles dois que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty, com obras dos compositores brasileiros Alberto Nepomuceno e Almeida Prado. O álbum de Almeida Prado, lançado em 2020, foi indicado ao Grammy Latino de melhor gravação de música erudita. A Sala Minas Gerais, sede da Orquestra, foi inaugurada em 2015, em Belo Horizonte, tornando-se referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico e uma das principais salas de concertos da América Latina. A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Orquestra vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

## Informações para a imprensa:

Personal Press

Polliane Eliziário

polliane.elizario@personalpress.jor.br | (31) 9 9788-3029